



# TRIBUNA Livre

8  
JULHO  
1972

À Biblioteca Pública de

SEMANÁRIO DE BRAGA CA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

## Os valores em que acreditamos

É inegável que a luta em que estamos empenhados é uma luta de concepção de vida.

Por um lado, defendemos o que é nosso, em África, muito para lá do que as Províncias valem como riqueza natural, pelo muito que elas representam da nossa carne e do nosso sangue ali implantados ao longo de cinco séculos. Elas são, também, a nossa Pátria.

Por outro lado, com todos os sacrifícios inerentes, procuramos metas capazes de darem ao povo português, de todas as latitudes, a posição social e económica necessária à sua independência e à sua dignidade.

Estes, são os valores em que acreditamos porque representam o que temos de mais caro na nossa concepção de vida: os destinos da Pátria e da Cultura.

Os outros povos poderão

não compreender o nosso ponto de vista; alguns, serão mesmo seus adversários, pelo menos, no campo das ideias.

«Pelo nosso lado temos de insistir na defesa dos valores em que acreditamos» e à nossa maneira, para não acabarmos por ser os primeiros a renegá-los.

Acreditamos na Pátria. Acreditamos na família. Acreditamos na propriedade privada. Acreditamos na autoridade. Acreditamos na observância de normas morais na convivência entre os homens. Acreditamos em que dentro da ordem política e social existente se poderá promover eficazmente o desenvolvimento económico e a justiça social.

Tudo isto em que acreditamos não implica sentimentos de nacionalismo exclusivista e apegado cegamente às tradições.

Pelo contrário: Somos ho-

mens do nosso tempo e, por isso mesmo, proscrevendo o que envelheceu e secou, procuramos acrescentar o nosso contributo para enriquecimento dos valores de sempre.

É assim que, por amor à Pátria, não recusamos colaboração com as outras Pátrias. Por amor à Família, não a fechamos nos princípios patriarcais ou matriarcais de outrora. Por respeito pela propriedade privada, considerámo-la motor e incentivo da iniciativa individual, fonte da multiplicação da riqueza ao serviço da colectividade. Aceitamos a autoridade na família, na escola, na empresa, no Estado, encarando-a como serviço do próximo e não como meio de expansão da personalidade de quem a exerce. Acreditamos na observância de normas morais na convivência entre os homens, concordando, embora, que a moral social varia com as épocas, porque não podemos aceitar que a vida, sem degradação, se possa fazer sem a fixação de certos padrões de comportamento.

Esta é a nossa concepção de vida.

Por ela temos de lutar, defendendo os valores em que acreditamos.

FELIX DE PAIVA

## Desenvolvimento

### Hidro-Agrícola do Alentejo

Os meados de Junho ficaram assinalados pelas comemorações do Dia de Portugal, que se alargaram a todo o Espaço Nacional, mas em relação ao Alentejo realizou-se mais uma cerimónia, que merece aqui algumas palavras de comentário e de elogio, à maneira de despretensioso apontamento. Queremos referir-nos à inauguração da Barragem do Alto Sado do Plano de Rega do Alentejo, a que o Chefe do Estado presidiu com a presença de alguns membros

do Governo e das mais categorizadas autoridades locais.

Metódicamente e em obediência a planos gizados e estudados com o maior carinho e cuidado, prossegue o grandioso plano de irrigação e aproveitamento eléctrico da vasta campina alentejana, transformando a chamada *Terra do Pasma* em veigas fertilizadas por água abundante e fecundante, dando luz eléctrica e água potável aos seus aglomerados populacionais.

O aproveitamento agora inaugurado, projectado pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situa-se numa área formada por aluviões modernos e antigos, com 55 por cento de terras de primeira e segunda classe, aproveitando assim factores favoráveis à rápida transformação do sequeiro em regadio. Já para a primeira campanha de rega, este ano, estão inscritos 1411 hectares dos 3713 hectares tornados regáveis.

A albufeira ocupa 13 hectares com largo lençol de

(Continua na 4.ª página)

### Novo director da «Tribuna Livre»

Vai ser nomeado director deste Semanário o Rev. dr. Adelino de Sousa Rosas, prof. e secretário da Escola Preparatória de Sá de Miranda e pároco das Freguesias da Torre e Fiscal. Espírito esclarecido, coração devotado, alma jovem vivendo e convivendo com a nossa juventude, estamos certos que a sua «Tribuna» vai ser um altar vivo em defesa dos bons ideais e dos interesses deste Concelho renovado e decididamente virado ao bom caminho.

## Confraternização

### de entidades concelhias

Tal como havíamos noticiado passou, na segunda-feira, o aniversário da posse dos srs. presidente e vice-presidente da Câmara, sem se realizar qualquer acto festivo por seu manifesto desejo.

Aproveitou, no entanto, a Comissão Concelhia da A.N.P. o ensejo para fazer reunir em jantar de restrito convívio, o elemento oficial do Concelho.

Estiveram presentes os srs. drs. Paulo Macedo, Artur E. Macedo, João Baptista de Sousa Fernandes, António José da Costa, e Joaquim Pereira da Silva; Padre Albino Alves, e Padre dr. Adelino Rosas; Paulo Barbosa de Macedo, António Alves da Mota, António Baptista Fernandes, José Gonçalves Leite, Manuel Pereira Lopes, António Sá Coutinho Russel, Jaime de Abreu Dias, Narciso José Gonçalves, Paulo Silva e João Macedo.

Assim, presentes a Câmara e a Comissão da A.N.P., presidentes da Santa Casa da Misericórdia, da Associação dos Bombeiros Voluntários, do Grémio da Lavoura e da Cooperativa Agrícola e da Caixa de Crédito Agrícola, director da Escola Preparatória, director do nosso Jornal, Comandante da L. P., etc., foram trocadas impressões sobre os principais problemas do Concelho e na hora própria usaram da palavra os sr. dr. Joaquim Pereira da Silva, dr. António José da Costa, Padre Albino Alves e João Macedo e, por fim, o presidente do Município.

Realçado o espírito de colaboração e amizade que reina entre os responsáveis pelos organismos concelhios, evidenciado o muito que foi feito nos dois anos passados e manifestada a certeza de que se vai acelerar esse progresso.

## Os milhões

### Dos Jogos Olímpicos

Sugere-nos este artigo, um telegrama inserto nos jornais, acerca de há três anos ter sido constituído um comité anti-olímpico como protesto contra as loucas despesas da organização dos Jogos Olímpicos, face à miséria que grassa no mundo.

Não vemos razão para tanto, dada a sempre avassaladora barragem de ouro, renovada por magnates, cujo caudal embriona e embriagantes de todo o matriz. Ainda há poucos anos dois ultra-milionários proporcionaram a seus convidados festas faustosas e nunca vis-

tas em Portugal, o que veio colocar à superfície da nossa estática admiração a beleza inegalável do maravilhoso e do fantástico. E se o povo se vê a braços com dificuldades de toda a ordem, também gosta de mimosear a sua imaginação, entusiasmando o seu eu com a honrosa distinção de lhe proporcionarem o espectáculo.

De mais, nos Jogos Olímpicos, as somas consideráveis que se gastam são recuperáveis e geralmente compensadoras, não só pelo êxito, como pelo lucro advindo

(Continua na 4.ª página)

## 5.ª COLUNA

Ser católico, para mim, é proceder de acordo com a vigília que Cristo transformou à vida, olhando a todos, num cisma santificado e benevolente e que ninguém tem o direito de substituir.

Ser católico, para mim, não é ir à missa todos os dias, «tomar» o Senhor, aliar todas as suas virtudes no facto de se dizer católico. É te-las (as virtudes) substanciá-las, faze-las — é o termo — sublima-las, num agénico de consegui-las, na verdade e na ternura.

Por isso, hoje me compraz salientar todos aqueles católicos que assim têm procedido, sem repúdio pela felicidade de outrem, sem desdouro pela infelicidade daqueloutro.

Tudo isto vem a propósito, Leitor, do que se está a passar com o Clero e com o

(Continua na 4.ª página)

# Notícias de Caires Festas a N.ª S.ª da Paz

No passado Sábado e Domingo, realizou-se no nosso Salão Paroquial um grandioso Teatro de variedades, promovido pela nossa juventude católica para fins de assistência e para angariar alguns fundos para obras do Salão e da Igreja paroquial que muito carecem delas. Foi orientador o nosso brioso estudante do 6.º Ano do Liceu, o jovem Alberto Gonçalves de Sousa, ajudado pelo seu colega Carlos Ramos Fernandes Cordeiro, também distinto aluno do mesmo ano do liceu de Braga. O orfeão executou várias canções portuguesas, francesas, italianas e alemãs. Houve diálogos, comédias e dramas, entre as quais é de salientar:

«O Homem enganador» e o «Namoro sério e honrado». Entre as pessoas jovens que representaram, destacamos os senhores Carlos da Silva Almeida, José Abreu Ferreira, José Gonçalves de Sousa, João Pala da Silva e seu irmão Manuel e as meninas Maria Aurora Fernandes Gonçalves, Maria de Lurdes Pinto Fernandes, Maria de Fátima da Silva Pinheiro e sua irmã Ana Lúcia.

Todos merecem parabéns e os nossos louvores «sempre

mais e sempre melhor» e são dignos de se apresentarem no palco da nossa vila como esperam lá exibirem-se.

Fizemos os piedosos exercícios do mês de Maio e Junho na nossa Igreja paroquial que foram sempre bastante concorridos de fieis.

Assistimos, deslumbrados e maravilhados ao esplendoroso cortejo, de oferendas em Valdozende. Parabéns às obras católicas de lá e dinamismo do seu jovem e já notável Pároco: P.e Manuel.

Os nossos Seminaristas em férias, vão promover um teatro infantil.

A menina Mariana da Conceição da Silva, residente em Lisboa, fez anos na passada 5.ª feira. A Ela e seus pais e avós, os nossos parabéns.

Até à próxima se Deus quizer.

C.

«A RIVAL» — CASA DE PASTO

DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — Papas de sarrabulho e Cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e Baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

## EM AMARES

Hoje e amanhã, Amares está em Festa para honrar a Mãe de Deus, nossa Mãe, Senhora da Paz que se venera na sua capelinha no Monte da Santinha sobranceiro à Vila.

O programa é aliciente, tanto no tocante a religiosidade como nas diversões que todos poderão admirar no largo D. Gualdim Pais, amanhã à noite.

Hoje à noite haverá procissão de velas, com grandiosas sessões de fogo preso e do ar.

Amanhã, da parte de manhã, sairá a grandiosa Peregrinação em direcção ao Monte onde se seguirá Missa cantada a grande instrumental seguida de alocução por distinto orador sacro.

De tarde descantes populares em estrado próprio e grandioso Bazar de Prendas; à noite, no largo, haverá despique animado de Ranchos Folclóricos e última e importante sessão de fôgo encerrará as Festas a N.ª S.ª da Paz de 1972

Uma afamada Banda de Música abrilhantará os festejos.

## Festas de S.to António

### Donativos Recebidos

João Rodrigues Lima — França . . . . .	250\$00
Domingos Carmo da Silva — Canadá . . . . .	100\$00
Luís da Cunha Pereira . . . . .	200\$00
Freguesia de Fiscal . . . . .	600\$00
Viação Auto-Motora . . . . .	100\$00
Freguesia de Caldelas . . . . .	400\$00

# CALAFRIO

Continuado do número anterior)

« Oh! estou contente em qualquer parte!

— Sim, então, » murmurei eu, « se assim é, também está contente aqui. . . »

— Ah, mas isto não é tudo. Claro, a Miss sabe muita coisa. . . »

— E o menino quer dizer que sabe o mesmo? » aventurei eu quando ele se calou.

« Não sei metade do que gostava de saber! » replicou Miles, francamente. « Mas não é tanto por isso.

Porque, então?

— Bem — preciso de conhecer mais vida.

— Bem vejo, bem vejo. » Tínhamos chegado diante da igreja, onde se viam algumas pessoas, entre a qual gente de Bly, todas preparadas para a cerimónia, e agrupadas perto da porta para nos verem entrar. Apressei o passo, desejosa de chegar à igreja antes que a conversação fosse mais além; pensei com ansiedade que fâmas estar caladas durante mais de uma hora; e lembrei-me, saudosa, da obscuridade do genuflexório e do socorro quasi espiritual da almofada em que iria dobrar os joelhos. Dir-se-ia disputar uma corrida com a confusão que Miles se preparava para lançar em mim, mas percebi que ele chegara primeiro, quando, ainda mesmo antes de termos entrado na igreja, ele concluiu:

« Quero-me com outros como eu! »

Isto fez-me dar um salto.

« Não há muitos como o menino, Miles! » Ri-me. « A não ser, talvez, a nossa querida Florazinha!

Pretende então comparar-me com um bebé? »

Senti-me extraordinariamente confusa perante isto.

Então não gosta da nossa Flora?

— E se eu não gostasse — e a Miss também; se eu não gostasse. . . » repetiu ele, como se afastasse para dar um salto, deixando, no entanto, o pensamento tão inacabado que antes de termos penetrado no portão se tornara inevitável outra paragem, paragem a que ele enérgicamente me forçou fazendo pressão com o braço. Mrs. Grose e Flora tinham entrado na igreja, os outros fieis haviam-nos seguido, e

nós estávamos naquele instante sós no meio das velhas e pesadas sepulturas. Tínhamos parado no caminho do portão, em frente de um sepulcro baixo e longo como uma mesa.

« Sim, se o menino não gostasse. . . ? »

Ele fitava as sepulturas enquanto aguardava resposta.

« Sim, sabe bem o quê! » Mas ele não se moveu, e houve nêle qualquer coisa naquele momento que me fez cair redonda em cima da laje, como se súbitamente, tivesse sentido necessidade de descanso.

« Pensará o meu tio na mesma coisa que a Miss? »

Deixei-me ficar onde estava.

« Como é que sabe o que eu penso? »

— Ah, sim, é claro, não sei; realmente admiram-me que nunca me tivesse dito. Mas o que eu pergunto é se êle, saberá?

— Saberá o quê, Miles?

— O quê? a minha condutra. »

Percebi assaz rapidamente que responder a esta pergunta seria aludir a alguma coisa que corresponderia a atraiçoar o meu patrão. Pareceu-me, no entanto, que estávamos todos em Bly bastante sacrificados para eu não praticar esse pecado venial.

« Não me parece que seu tio se preocupe muito com isso. »

Miles, ao ouvir isto, olhou-me fixamente.

« Então não acha que ele se veja obrigado a isso também? »

— De que maneira?

— De que maneira? Vindo aqui.

— Mas quem o chamará aqui?

— Eul! » voltou o pequeno com um extraordinário brilho e com enfase. Lançou-me outro olhar cheio da mesma expressão e dirigiu-se sozinho para a igreja.

### CAPITULO XV

O problema ficou assente desde o momento em que não segui Miles. Era renunciar, lamentavelmente, a toda e qualquer luta. Mas o facto de eu estar certa disso não contribuía de maneira alguma para me reanimar. Limitei-me a sentar-me no túmulo e a reflectir no que o meu amiguinho me dissera, em tudo quanto ele queria dizer; quando compreendi tudo, lancei mão também, para ali ficar, por falta de pretextos, do pretexto de que estava envergonhada por oferecer aos meus pupilos e aos outros fieis um tal exemplo de atraso. Antes de tudo convenci-me a mim própria de que Miles me arrancara alguma coisa e de que ele teria a prova disso, precisamente, neste meu distinto desfalecimento. Descobrira haver qualquer coisa de que eu tinha receio e que por causa disso ficaria habilitado a aproveitar-se do meu

(Continua no próximo número)

# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias do Concelho

### Comércio

A casa do antigo comerciante de fazendas do sr. Mário Ramos de Azevedo, passou a ser armazém e retalhista de produtos para construção e ferragens. As instalações modernas condizem com a qualidade dos sucessores do honrado comerciante herdeiros totais da sua simpatia e honestidade. Juntou-se a eles o sr. Carlos Felicíssimo Gonçalves, homem dinâmico e experimentado em tentativas de grande vulto tendo delas trazido larga experiência que lhe devem servir para a forma como se há-de haver com as exigências do respeitável público de quem todos ficam a depender. Parabéns e pena tenho de não poder ser cliente mas tenho casa que pela segurança nunca poderá ajudar quem tanto merece pelo bem que fizeram à terra aonde se estabeleceram — amizade apenas e respeito aos dois Ramos novos e ao Carlos, três cavaleiros andantes na conquista do progresso comercial.

### Religião

Referi-me a semana passada ao meu respeito e admiração pela Igreja mas não disse, ou não escreveram o que me parece ter escrito sobre tão delicado assunto. Referi-me à política de tudo quanto escrevi apareceu à cena sem ter o desgosto de recortes ou rectificações. As minhas referências não são louvores imerecidos ou com o fim de obter benefícios. Regeito tudo que envolva interesses pecuniários e já regeitei até o lugar de escriturário do Tribunal de Amares aonde estive 15 anos à espera de quem aparecesse para tomar conta da pasta.

Quanto à religião e à minha admiração por ela é não ter tido na vida encontros e conhecimentos mais perfeitos do que aqueles que aprendi em casa dos pais completados pelo bondoso padre da freguesia que vivia exclusivamente defronte da Igreja numa humilde choupana iluminada com velas, carboneto e petróleo onde recebia tanta gente amargurada pelos espíritos malignos ou por utilizações de surpreendente fantasia. A todos curava com um bom conselho porque a sua vida já por si era quasi «divina» só assim se podem tomar a sério os homens que vivem preocupados com a sua dignidade e com a felicidade dos outros que na rua ou em casa não encontram sossego.

Era assim o padre Custódio, cura por excelência das

almas pôdres que montado na burra «joaquina» ia a toda a parte levar a verdade que muita gente nunca conheceu porque a verdade é uma espinha que todos gostam de engulir. A missão do clero é nobre e delicada e muito mais o é nos meios afligidos pela estupidez desse tempo e pela ignorância eterna em que vivemos por não podermos desvendar o mistério para o discutir. Os alicerces dos homens que dirigem as nações baseiam-se nas estruturas religiosas. Portugal tem uma constituição política mas a fonte ou a seiva dos seus argumentos baseiam-se nos mandamentos de Cristo. Se assim não fosse não havia moral que é a verdadeira argamacha da segurança da nossa ou de qualquer nação. Uma vez que a matéria prima é exclusiva não vale a pena fazer mais explorações de uma riqueza privativa de Roma, isto para nós cristãos que não pudemos deixar de reparar o que se passa com outros povos felizes que não olham para Roma como astro único a iluminar a comunidade. Se nos preocuparmos com a vida dos outros perdemos a confiança em nós mesmos e acabamos por não ter religião nenhuma por não sabermos qual dela é a verdadeira. A experiência e os factos acontecidos na história dos homens que tão alto colocaram o nome de Portugal, sugerem-nos a convicção do erro em que vive muita gente iludida por formular adequados aos graus de cultura aonde se processam essas explorações do comércio «divino». Portanto política e religião são coisas distintas mas uma só verdadeira porque é a mãe que sustenta gratuitamente milhões de filhos que morreriam desesperados se não entrasse na terra o apoio moral, pelo menos moral, das suas e nossas fraquezas físicas a fazer-se à medida que os anos vão corrompendo uma matéria inflamante e às vezes corrosiva. A obra moral e espiritual da Igreja deve ser sempre zelada com carinho porque é um templo de virtudes que os arquitectos não sabem fazer.

Por

Elísio Gonçalves  
Carrzedo — Amares

### Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

## Vida elegante

### Aniversários

#### Fazem anos:

Segunda-feira dia 12, o nosso estimado assinante sr. João Pereira Veloso, ausente no Canadá.

No dia 11 o sr. José Fernandes de Araújo, proprietário do Talho Central de Rendufe.

No dia 12 o sr. Mário Augusto de Abreu Dias e no dia 13 a sra. D. Rosalina de Fátima Machado Teixeira, esposa do nosso assinante sr. Manuel Teixeira, radicados no Canadá.

No dia 14 o sr. Manuel Veloso.

Tribuna Livre deseja a todos os aniversariantes que passem um dia muito feliz e que esta data se prolongue por infindáveis anos.

### Telefone Público

No dia 14 próximo passa o terceiro aniversário da montagem do telefone Posto Público na Ponte do Porto na casa comercial do sr. João Alves, Motorista da Viação Auto-Motora de Braga.

Relembramos a efeméride por sabermos que o dito Posto telefónico serve um grande aglomerado populacional e tem sido muitas vezes utilizado no pedido de socorros para incêndios desastres e vários outros em que o dito aparelho tem sido utilizado.

Parabéns ao sr. João Alves pela insistência na montagem deste melhoramento que muito beneficiou aquelas gentes.

### Aniversário

Segunda-feira, dia 10, passa o aniversário natalício da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Luzia Pizão, nossa estimada assinante, viúva do sr. Américo Dias Pizão, sempre lembrado pelos pobres e pela terra a quem tanto bem fez.

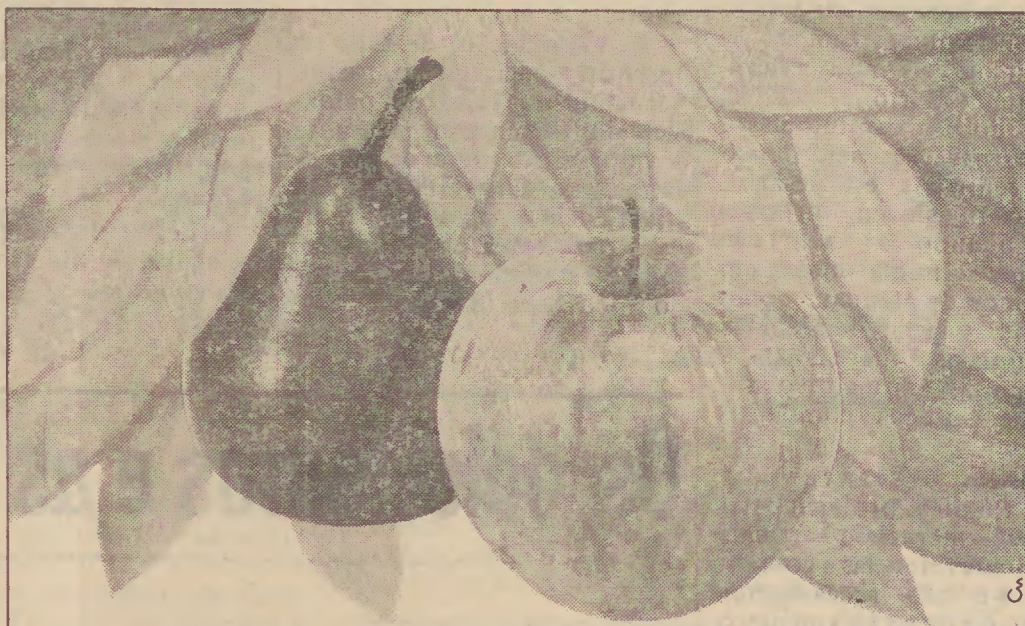
Desejamos à veneranda Senhora um aniversário alegre e feliz e pedimos a Deus que a conserve por muitos anos pois com isso beneficiam os pobres que ela acarinha e até alimenta. Os nossos parabéns.

### Telefone dos Bombeiros

de Amares — 6 2 1 6 2

## A V I S O

Abel Pereira, residente no lugar Outeiro Meão, Freguesia de Santa Marta de Bouro, concelho de Amares, vem por este meio comunicar que se não responsabiliza por qualquer dívida contraída por sua mulher — Delmira da Conceição Pereira.



## Gusathion MS

### O que o seu pomar merece

O seu pomar merece o melhor. Trate-o com GUSATHION MS.

O insecticida de acção múltipla que permite combater eficazmente, e ao mesmo tempo, todos os insectos e ácaros inimigos dos pomares.

Porque GUSATHION MS reúne num só produto as qualidades dos insecticidas sistémicos e dos insecticidas de contacto.

Decida-se já por GUSATHION MS. É fácil de aplicar e representa

para o fruticultor uma notável economia.

Mais de 7000 hectares de pomares portugueses foram tratados do princípio ao fim com GUSATHION MS.

Com GUSATHION MS Fruta de 1.<sup>a</sup> qualidade — sã, saborosa, de aspecto impecável.

GUSATHION MS Garantia de sucesso no tratamento do seu pomar.

## Gusathion MS



é um produto BAYER

## Desenvolvimento

### Hidro-Agrícola do ALENTEJO

(Continuado da 1.ª página)

água vivificante, em que vinte e três ilhas constituem um atractivo turístico de muito apreço.

Há quase um século que se fizeram os primeiros reconhecimentos para a escolha de locais de barragens na bacia do Sado, mas por circunstâncias que seria longo enumerar e que todos conhecem, só a actual situação política pôde realizar aquilo que até há pouco se afigurava sonho irrealizável.

O projecto desta grandiosa obra data de 1966 e foi subscrito pelo eng. Rui Sanches, actual Ministro das Obras Públicas, que definiu as características do empreendimento e apontou os seus benefícios.

Usando da palavra, o Secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leónidas, chamou a atenção dos agricultores para um desejável entendimento entre os sectores público e privado que permita obter das obras de rega, no mais curto lapso de tempo, a sua transformação social e agrária, tendo em vista o bem comum, através de empresas dinâmicas e de agricultores capazes de as gerir. E afirmou concretamente: «Muito se fez já, sobretudo no capítulo associativo, mas não será demasiado pedir aos empresários um maior esforço, precisamente quando se sentem apoiados e numa altura em que temos de atenuar, como o maior vigor, tendências inflacionistas e necessitamos de produzir em maior quantidade e a preços competitivos.»

Também o Titular das Obras Públicas proferiu palavras que mereciam ser mais largamente referidas e comentadas, se não receássemos enfadar excessivamente o leitor e tomar espaço demasiado ao jornal.

Depois de ter afirmado que o Plano de Rega do Alentejo continua a ser objecto de rigoroso exame crítico, o eng. Rui Sanches declarou: «O Ministério das Obras Públicas, de mãos dadas com a Secretaria de Estado da Agricultura, deseja ardentemente acelerar a execução dos programas de infra-estruturas hidráulicas, tanto no Alentejo, como em Trás-os-Montes, na Cova da Beira ou no Vale do Mondego. Há-de fazê-lo consoante as prioridades que forem fixadas pelo Governo e de acordo com os meios financeiros postos à sua disposição, tendo sempre presente que é na construção de vias de comunicação, no aproveitamento dos rios, na construção de portos e na correcção das condições naturais do território, por meio da

regularização dos caudais fluviais, que uma política pode deixar um legado para o futuro do País.»

Esta é a visão realista da multiplicidade do problema e da sua dificuldade à escala nacional, muito distante de certos sonhadores ambiciosos que julgam poderem resolver todos esses problemas com planos gigantescos desligados das realidades e das suas possibilidades.

A encerrar a sessão solene inaugural deste notável empreendimento, o Sr. Presidente da República salientou a importância da Barragem do Alto Sado, não só no contexto local, mas à escala nacional. Mais tarde dirigiu-se para o complexo agro-industrial da Cooperativa do Roxo, onde procedeu à inauguração simbólica desse e de mais três complexos agro-industriais, ligados a empreendimentos já realizados no Plano de Rega do Alentejo (os do Divor, do Mira e do Vale do Sado), e inaugurou ainda a primeira fase dos trabalhos de renovação da aldeia de Montes Velhos, a cargo da Junta de Colonização Interna, de que visitou algumas casas.

A valorização de todo o território nacional vai, assim, tornando-se realidade palpável, indelével, mediante a valorização de cada parcela desse mesmo território, em obediência a planos metódicos parcelares, meticulosamente estudados e realizados com fé e tenacidade.

M. V. G.

## 5.ª COLUNA

«Continuado da 1.ª página»

que não posso concordar. Verifiquei, ainda agora, ultimamente, o Clero de Lisboa a apresentar cumprimentos do primeiro aniversário da investidura do Cardeal Patriarca. Porque se trata de alguém do Norte, exultou com a sua eleição. De resto, todos temos de nos congratular com a maioria do Norte, na maior dívida do Homem na administração, na Arte, na Ciência, na Literatura. Tudo que tem sido feito no progresso do País se deve, maioritariamente, ao seu Norte. Hemos de verificar que o Norte é que norteia o favor da Natureza...

Mas, seja como for, quero apenas «contestar» a nova maneira do Clero se exprimir. Chegamos a um talude inadmissível por parte dessa expressão, tão bela, tão apreciada, do Clero português. É que eu apreciei, Leitor, ter o Prelado que apresentou cumprimentos ao ilustre Cardeal Patriarca, lido sob papel dactilografado, aquilo que ia no pensamento do Clero lisbonense. E também vi e ouvi o extraordinário antiste falar, servindo-se do que tivera escrito para agradecer.

Não discuto semelhante novidade, o que ponho é à sua consciência de católico — se o é — a problemática de ouvir o *Verbo* subjugado ao pensamento cuidadoso de quem o profere. Estarei errado, talvez, mas não me parece.

O Leitor diga alguma coisa, se quiser. Se não resignar-se, como eu.

EME ABRIL

## Os dois touros e as rãs

Dois touros brigavam, por causa de amores,  
Não longe da nédia vaquinha louça;  
Do charco onde habita, notando os furores,  
Assim, assustada, lhes fala uma rã:

«Que, é isso?... não vêdes que ao fim d'essa briga  
Será desterrado do campo um de vós,  
O qual, suportando vorgungha e fadiga,  
Virá sobre os charcos pizar-nos a nós?»

É justo soframos, sem ter pretendido  
A posse da vaca? «—E a triste acertoul...  
Fugiu para os charcos o touro vencido,  
E rãs, sobre as patas, às mil esmagou!

Famosa verdade! mas, caros leitores,  
Por muito sabida, não deve espantar:  
As grandes toleimas dos grandes senhores  
São sempre os pequenos que as têm de pagar!

## Os Milhões

### Dos Jogos Olímpicos

(Continuado da 1.ª página)

de muita obra que se faz, se aplica aos Jogos e, no final, se aproveita para bem de todos. Depois, a matéria prima, a mão de obra, a extraordinária beleza arquitectónica das suas qualificadas instalações marcam uma época que perdurará pelos séculos, dando aos vindouros a perspectiva da Arte e Ciência dos tempos idos.

A provar tal pensamento podíamos ir buscar diversas a variadas pomposas festas, recepções oficiais e particulares. De uma queremos dar notícia. Refere-se a um senhor António de Carvalho da Silva, já neste século e em Paris, que assombrou a capital francesa com uma das mais «extraordinárias e faustosas festas de que há memória nos últimos anos.» Os telegramas da época, isto em 1922, (salvo erro) dizem que o espectáculo consistiu numa «festa veneziana, em atmosfera de colunas de mármore, tapetes do Oriente, piscinas de madreperola e salões, mais faustosos que os do Palácio de Versalhes. Um conjunto de cantores napolitanos veio expressamente de Itália para abrilhantar este sarau que deu brado junto do Paris mundano e do povo parisiense.»

António de Carvalho da Silva gastou a imponente *bagatela*, naquele tempo, de

### Centro de Saúde de Amares

No passado dia 5 do corrente, estiveram de visita de estudo e investigação no Centro de Saúde deste concelho, altas individualidades ligadas aos serviços de Saúde e Assistência do nosso País, designadamente o senhor Dr. António de Simas Santos, Inspector do Ministério de Saúde e Assistência, Dr. Alfonso Mejia de Nacionalidade Sueca e Perito da Organização e Dr. Leite Ribeiro, investigadora do Gabinete de Estudos dos Ministérios da Saúde e Assistência. Compareceu ainda a senhora Enfermeira Vale Machado, chefe dos Serviços de Enfermagem Regional.

Recebidas pelos senhores Drs. Artur Eleutério Gonçalves Macedo e Fernando Adelino Faria Ferreira, respectivamente Director e Subdelegado de Saúde, com os quais trocaram várias impressões de carácter científico.

Aqueles ilustres visitantes ficaram bem impressionados com o funcionamento dos serviços, classificando-os dos mais modelares que funcionam no Distrito de Braga.

dez milhões de francos. Pergunta-se quanto dinheiro ganhou toda a gente envolvida em semelhante sarau e daí se deduz que a sensacional festa deu de comer a milhares de famílias, a despeito da prodigalidade do seu autor. Lembramo-nos, já agora, de que no reinado de D. Pedro V alguém comentara por seu luxo estrondoso o famigerado comerciante Manuel Pinto da Fonseca, alcunhado de «Monte Cristo», com relação ao abade Faria do consagrado romance de Alexandre Dumas, junto ao seu deslumbrante palácio da Junqueira. Em Sintra, «Monte Cristo» possuía uma espectacular vivenda e numa tarde de passeio, Sua Magestade gabara tanto a quinta do super-milionário, ao contemplá-la, encantado, que o Marquês de Sá de Bandeira, gravemente e criticando dissera:

«Meu Senhor: não é água o caudal soberbo que contemplais nessa espectacular herdade, mas sangue de escravos que o dono de tudo isto comprou e vendeu.»

Verdade ou solilóquio, certo é que o fausto vindo de longe, sempre encantou os olhos e inundou-os com a sua beleza, mesmo incomoda à sensibilidade de cada um. Nos Jogos Olímpicos tal beleza, tal fausto, tal prodigalidade de somas importantes não contam para o bem estar da Humanidade. Antes, pelo contrário, vem dar-lhes uma visão da perfeita harmonia que o homem deve recolher: «Alma sã em corpo são.»

Militão Porto

### Escola Sá de Miranda

#### Matrículas

Está a correr o prazo, durante o corrente mês de Julho, para efectuar a inscrição dos alunos que não de matricular-se no ano lectivo próximo.

Os alunos que se inscreverem no *segundo ano* e os *repetentes do primeiro ano* devem proceder à inscrição até 15 de Julho corrente.

Os que se matriculam pela primeira vez, devem apresentar o seu boletim de inscrição logo que completarem o exame da 4.ª classe.

### Telefones dos Bombeiros V. de Amares

62162